

Relatório Geral

Projeto Musibaille

No dia 28 de dezembro de 2007 saiu a aprovação do projeto “Musibaille” no Diário Oficial, Pronac 07/7147. No dia 12 de junho 2008 foi solicitado no Ministério da Cultura, a prorrogação do prazo de captação do projeto, pois venceria no dia 30/06/2008, e ainda não tinha saído o recurso. Dia 04 de julho de 2008 recebemos o comunicado de prorrogação de projeto. (Portaria de aprovação nº: 0349/08 de 02/07/2008, publicada no D.O.U de 04/07/2008. Período de captação: 01/07/2008 a 31/12/2008). No dia 12 de agosto de 2008 recebemos o contrato da Petrobras via Sedex, para a assinatura e no dia seguinte 13, os enviamos para o Rio de Janeiro, para iniciar os trâmites e os trabalhos. Dia 21 de agosto, foi novamente enviado pelo correio uma parte do contrato que não estava adequado, o “Recibo de Mecenato”. A 2ª parcela do projeto foi solicitada em junho de 2009.

No dia 31 de outubro de 2008 foi feito o depósito do projeto Musibaille, no valor de R\$ 77.919,60, dia 04 de novembro de 2008 foi solicitado através de carta a abertura da conta de livre movimento para o depósito da 1ª parcela no valor de R\$ 77.919,60 do projeto Musibaille. 27 de novembro de 2008 foi solicitado através de carta o desbloqueio da conta movimento, para o depósito na conta de livre movimento.

Todas as reuniões, detalhamento das oficinas e acontecimentos do Musibaille estão detalhados nos relatórios individuais em anexo.

Em dezembro de 2008, aconteceu a primeira reunião presencial da professora Dolores Tomé (responsável pelo projeto) com o professor José Antonio dos Santos Borges, do Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ (NCE/UFRJ). Foi realizado o levantamento prévio de requisitos do sistema e a definição funcional preliminar relativa ao software para transcrição musical para Braille. E discutida a prototipação que norteará o desenvolvimento do sistema informatizado Musibaille.

Em janeiro de 2009, reuniram via *skipe*, Profª Dolores Tomé (Brasília), Profº Antonio Borges (Rio de Janeiro) e Sr. Moacyr Moreno (programador) para falar sobre a Musicografia Braille, e ajustes no trabalho do analista e o programador que haviam se reunido no dia anterior no Núcleo de Computação Eletrônica - NCE da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

Na primeira semana de março o analista de sistemas Antônio Borges disse que seria concluído a tabela de controle, fundamental para todo programa funcionar, inclusive exibir o ECO SONORIZADO. Quinze dias é o mínimo para ter o

programa operacional para uma demonstração. Foi criado um domínio exclusivo para o site “MUSIBRAILLE”, sendo apresentado a 1ª prova da logomarca do software MUSIBRAILLE para aprovação da equipe envolvida. Iniciamos a pesquisa de preços em 5 gráficas para a confecção do folder, banner, canetas, pastas, capas. Aconteceu uma reunião com Martinha Clarete (Diretora de Políticas de Educação Especial do MEC) para conseguir apoio ao projeto. Foi feito o pedido para a Editora Global dos 500 livros “Introdução a Musicografia Braille” bem como os 500 livros em Braille do caderno de atividades na Associação Brasiliense de Deficientes Visuais para impressão. Ainda em março fomos até a Biblioteca Nacional de Brasília, vinculada a Secretaria de Estado de Cultura, para conhecer o espaço onde seria lançado o software MUSIBRAILLE e o curso de capacitação para 100 pessoas da Região Centro-Oeste.

Em abril de 2009 entramos em contato com cada responsável nas regiões e definimos as datas do lançamento do software.

CENTRO – OESTE → Brasília: de 08 a 10 de julho na Biblioteca Nacional de Brasília

NORDESTE → Recife: 05 a 07 de agosto na Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco da Secretaria de Educação do Estado.

NORTE → Belém: de 02 a 04 de setembro na Universidade Federal do Pará.

SUDESTE → Rio de Janeiro: 07 a 09 de outubro no Instituto Benjamin Constant – IBC.

Nos dias 21 a 23 de outubro foi ministrado o curso Musibaille em São Paulo.

SUL → Porto Alegre: de 11 a 13 de novembro (Usina do Gasômetro – 4º andar, Av. João Goulart, 551 – Centro – Porto Alegre).

Ainda em abril foram apresentadas e discutidas algumas funções do editor Musibaille, bem como as funções apresentadas e avaliadas, foram mostrados também alguns aspectos da entrada de dados online, usando o teclado, e com feedback Midi e de síntese de voz. Em abril houve uma reunião com a Gabriela Protemp da Petrobrás para apresentar as sugestões de divulgação, relatórios e programação do lançamento do Musibaille e convites para as autoridades com envolvimento da causa em nível nacional.

Em maio de 2009 o software Musibaille sofreu diversas implementações, como todo programa de computação, chegamos ao que podemos denominar de versão 1.0. Em junho de 2009 aconteceu uma reunião na Petrobras com a Gabriela Sandes com o objetivo de mostrar o software Musibaille em sua versão já operacional, com praticamente todas as funções disponíveis. Foi solicitado por Gabriela o envio de um kit completo com o software, livro e outros materiais do projeto, para que sirva como prova final da sua execução. Foram também definidos critérios simples para publicação do CD-ROM, no tocante ao seu frontispício físico e de exibição, enfatizando as questões

gráficas relativas aos logotipos. Mais algumas reuniões aconteceram neste mês para acertar os detalhes finais de desenvolvimento do projeto. Sendo definidos os elementos operacionais básicos do software Musibaille, a versão do programa que foi apresentada e feita uma verificação sistemática das funções de editoração. O Ministério da Educação como órgão de apoio ofereceu 3 passagens aéreas para cada região para 3 cegos participarem do lançamento. No total de 15 no Brasil.

Do dia 8 a 10 julho de 2009 aconteceu a oficina em Brasília (região centro oeste) na Biblioteca Nacional de Brasília com o total de 84 participantes, e a presença do Governador do Distrito Federal José Roberto Arruda, Ministro da Ciência e Tecnologia Sérgio Rezende e demais autoridades locais.

Do dia 5 a 7 de agosto de 2009 aconteceu a oficina em Recife (região nordeste) na Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco com total de 82 participantes, e a presença de autoridades locais.

Do dia 2 a 4 de setembro de 2009 aconteceu a oficina em Belém (região norte) na Universidade Federal do Pará com total de 96 participantes, e a presença de autoridades locais e apoio da Associação de cegos locais e escolas de música da UEPA e da UFPA.

Do dia 7 a 9 de outubro de 2009 a oficina aconteceu no Rio de Janeiro (região sudeste) no Instituto Benjamim Constant com total de 75 participantes, e a presença de autoridades locais.

Do dia 21 a 23 de outubro de 2009 a oficina aconteceu em São Paulo (região sudeste) na Escola de Música Tom Jobim com total de 32 participantes, patrocinando pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. (Vale ressaltar que essa oficina não estava no cronograma do projeto, ela aconteceu com o apoio da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo).

Do dia 11 a 13 de novembro de 2009 a oficina aconteceu em Porto Alegre (região sul) na Usina do Gasômetro com total de 62 participantes, e a presença de autoridades locais com apoio da Prefeitura de Porto Alegre.

O Software MUSIBRAILLE está agora na versão 1.4.

Ainda foram enviados kits completos para as seguintes bibliotecas: Biblioteca Pública do Rio de Janeiro, Biblioteca Pública Estadual do Espírito Santo, Sistema Estadual de Biblioteca do Rio Grande do Norte, Diretoria de Bibliotecas Públicas do Estado da Bahia, Sistema Estadual de Bibl. Pub. Desemb. Cromwell Carvalho do Piauí, Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça - Cuiabá – MT, Biblioteca Pública do Paraná, Sistema Estadual de Biblioteca Pública do Rio Grande do Sul, Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Acre, Sistema de Bibliotecas Públicas de Santa

Catarina, Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Amapá, Secretaria do Estado da Cultura de São Paulo, Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Palmas, Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Fortaleza, Secretaria Executiva da Cultura de Belém, Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Maceió, Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas de Manaus, Superintendência de Bibliotecas Públicas de Belo Horizonte, Biblioteca Pública Estadual de Pernambuco, Secretaria de Estado de Educação e Cultura de Boa Vista, Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória – Aracaju, Fundação da Cultura Mario Marinho - Campo Grande, Biblioteca Pública Benedito Leite Rosa Maria Ferreira Lima - São Luis, Biblioteca Estadual Pio Vargas – Goiânia, Biblioteca Pública do Estado Joarez da Gama Batista - João Pessoa, Secretaria de Estado e Cultura do DF, Secretaria do Estado Esporte, Cultura e Lazer - Porto Velho, Gerência de Avaliação de Resultados – GEAR, Secretaria de Fomento e Incentivo à Cultura, Biblioteca da Fundação Casa de Rui Barbosa - Rio de Janeiro, Fundação da Biblioteca Nacional - Rio de Janeiro.

Até a presente data, estamos com o pagamento em dia de todos os envolvidos e na parte administrativa faltando apenas a última parcela para ser liberada.

Criamos no início das oficinas um grupo online para dúvidas, sugestões, críticas para o amadurecimento do software. Hoje temos cadastradas 423 pessoas no musibaille@googlegroups.com Em anexo algumas cópias recebidas durante o processo de capacitação dos estudantes cegos, professores de música, arte educadores e público em geral.

Vale ressaltar que mantemos um site www.intervox.nce.ufri.br/musibaille com todos os fatos ocorridos e com nossa biblioteca virtual com mais de 200 músicas.

Musicoteca Braille já tem 200 músicas

Os músicos com deficiência visual já contam com uma musicoteca com mais de 200 obras entre as mais famosas brasileiras. Trata-se do Musibaille, o primeiro programa de língua portuguesa que faz transcrição automatizada de textos musicais a partir do papel para o Braille e vice-versa. “Qualquer escola agora pode ser inclusiva”, informa a coordenadora, Dolores Tomé.

Criado pela professora da Escola de Música de Brasília e coordenadora das oficinas "Arte para Todos" da Secretaria de Cultura do Distrito Federal, Dolores Tomé, e pelo professor do Núcleo de Computação Eletrônica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Antônio Borges, tem apoio dos governos Federal e estaduais e foi contemplado pelo Programa Petrobras Cultural 2006/2007.

O Musibaille visa melhorar e ampliar as possibilidades do músico cego no mercado de trabalho, inclusive lecionando, e permitir a troca de conhecimento. As obras são ainda divulgadas por meio da Musicoteca Braille em <http://intervox.nce.ufri.br/musibaille>. O compositor ou arranjador cego também é beneficiado na medida em que suas obras passaram a ser geradas na forma bi-modal (em Braille e em tinta) sendo consumidas também por músicos que não dominam a técnica Braille. A inclusão social é uma das principais resultantes do projeto.

A professora tem realizado cursos de capacitação pelo Brasil. "Agora as pessoas cegas têm oportunidade de obter as mesmas ferramentas das pessoas com visão normal, lendo partituras, escrevendo e compondo e mais do que tudo, ingressando nas Universidades, Faculdades e Conservatórios de Música com igualdade de oportunidades profissionais", conclui após 10 anos de pesquisa.

Em 25 de novembro de 2009

Dolores Tomé